



Consultório na Rua - Reduzindo Danos e Protegendo Vidas

- Cuidado às Gestantes em Situação de Rua, usuárias de substâncias psicoativas na cidade de Santo André.

Autores

Antonio Rinaldo Pagni;
Carla Leonel Rocato;
Daniel Felix Valsechi;
Deborah de Oliveira;
José Félix de Oliveira;
Maria do Carmo do Nascimento Dias;
Maureen de Alencar Filone;
Tatiana Christine da Silva;
Luciano Soares Amaral.



35º CONGRESSO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO

18ª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DOS MUNICÍPIOS 11º PRÊMIO DAVID CAPISTRANO

EDIÇÃO VIRTUAL

16 A 18 DE MARÇO

Introdução

A unidade de Consultório na Rua (CR) III de Santo André foi implantada em 2013 e acompanhou 33 gestantes.

Em 2019, a Equipe do CR de Santo André e o Hospital da Mulher repactuaram e fortaleceram o fluxo de atendimento e cuidado às gestantes em situação de rua, reafirmando que são consideradas gestantes de alto risco por apresentarem, no mínimo, alta vulnerabilidade social.

Em 2021, nos Encontros de Qualificação do Cuidado às Gestantes, este fluxo de cuidado foi novamente abordado, revisto e consolidado, envolvendo diversos atores como Atenção Básica, NASF, Apoio de Território, Saúde Mental e Hospital da Mulher.

Objetivos

Com o objetivo de garantir o Direito a Maternidade às mulheres em situação de rua, promovendo a saúde da mãe e do feto, através da integralidade do cuidado, do direito ao pré-natal, da equidade, respeitando o desejo de permanecer em situação de rua, o CR estabeleceu uma linha de cuidado às Gestantes em Situação de Rua, usuárias de substâncias psicoativas na cidade de Santo André, mantendo as perspectivas do cuidado em liberdade e da Redução de Danos.

Metodologia

Nos últimos dois anos, 2020 e 2021, a equipe do CR acompanhou duas gestantes que desejaram permanecer em situação de rua.

Para realizar esse acompanhamento, optou em seguir os protocolos pré estabelecidos com os serviços da rede, mantendo o CR como ordenador do cuidado, vinculando as gestantes às Unidades de Saúde do território, para que tivessem uma retaguarda fixa e próxima, além de fazer o acompanhamento ginecológico e exames no Hospital da Mulher.



Resultados

Através do relato de experiência, observa-se que as Gestantes tiveram o direito a maternidade, com acompanhamento e cuidados garantidos, mesmo em situação de rua.

Ambas tiveram seus partos realizados no Hospital da Mulher, em tempos de gestação favoráveis (a termo), sem apresentarem possíveis complicações congênitas devido ao diagnóstico de HIV ou de sífilis.

O vínculo com a família foi reconstituído, durante o pré-natal. Positivamente, a equipe do CR teve o êxito em adiantar o processo burocrático para a realização da laqueadura, conforme o desejo e solicitação de uma das gestantes.



Conclusões

Apesar de todo estigma preconizado em torno da mulher em situação de rua, que deseja exercer a maternidade, é possível realizar propostas de acompanhamento e cuidado, promovendo o direito e o acesso à saúde da mãe e do bebê. São notórias as dificuldades impostas pela alta vulnerabilidade social, falta de uma rotina de auto cuidado e de acesso a alimentação e higiene, fragilidade dos vínculos afetivos, histórias marcadas por múltiplas violências e muitas outras destituições dos direitos de sujeitas no mundo, pode-se considerar que, apesar de não desejável, é possível realizar o pré-natal de gestantes em situação de rua, com o apoio e um fluxo bem estabelecido entre os serviços de saúde de base municipal.

Sabe-se que há um percurso importante a percorrer que precisa começar em garantir o acesso ao planejamento familiar, contraceptivos, saúde sexual da mulher, respeito ao direito à maternidade, acesso ao pré-natal, parto humanizado, entre outros fatores nessa etapa da vida da mulher. Todavia, observam-se as possibilidades a partir da construção de uma linha de cuidado, com diversos serviços e atores envolvidos, dos diferentes níveis de complexidades em saúde, entretanto com um trabalho horizontal, em conjunto e de portas abertas.